

A inoculação com puncturas do meio variolico ás vaccas com o mesmo fim.

Todos estes processos tem sido o objecto de experiencias numerosas com successo segundo uns, e sem resultado satisfatorio segundo outros.

O Sr. Bousquet concluiu segundo resultados negativos de seus proprios ensaios e decidiu que o cow-pox natural era o unico meio verdadeiramente efficaz de demorar a vaccina, entretanto os ensaios da inoculação variolica que se tem tentado, parecem deixar alguma esperança, senão de regenerar a vaccina, ao menos de chegar a um resultado identico.

A. Martins.

ANEURISMA DA POPLITÉA: OPERAÇÃO: GANGRENA DA PERNA: AMPUTAÇÃO.

(Clinica do Dr. Moura)

Entrou para a enfermaria de S. Fernando no dia 19 de maio o escravo Pacifico, carreiro, contando 37 annos de idade, e de temperamento sanguineo e vigoroso.

O doente soffreu de variola na infancia e ha 3 annos de uma fractura no terço inferior da tibia direita, em cuja região via-se ainda um callo de 1/2 pollegada de extensão: a fractura que foi produzida por uma roda de carro seria a causa predisponente do aneurysma?

Da metade inferior do quadrilatero popliteo até o terço inferior da perna e lateralmente nas faces interna e externa, que correspondião á este espaço, apresentava-se um tumor volumoso e irregular que comprimia os tecidos circumvisinhos produzindo o edema do tecido cellular sub-cutaneo e a stase venosa no membro. Havia pulsações acompanhadas de pequenas dilatações que desaparecião quando se comprimia a femoral, e a auscultação revelou um ruido de sopro coincidindo com a diastole arterial na região postero-superior interna.

O pulso era de 120, o thermometro marcava 40°, a calorificação do tumor era enorme, e a insomnia, e as dores intensas que o doente soffria tornavão critico o seu estado.

Nos dias 20 e 21 houve persistencia dos mesmos symptomas e o pé progressivamente resfriava-se. Nestes trez dias combateo-se a febre e applicarão-se anesthesicos sobre a parte.

No dia 22, firmado o diagnostico do aneurysma que ameaçava romper-se, ligou-se a femoral no vertice do triangulo de scarpa, e fez-se o curativo por primeira intenção.

Apezar das poucas probabilidades em favor do restabelecimento da circulação lateral o estado animador e vigoroso do doente não urgia a amputação.

Apoz a ligadura o ruido do sopro desapareceu, augmentou-se ligeiramente a calorificação do membro e o doente passou melhor a noite.

Desde o dia 23, em que o tumor diminuiu de cerca de 1/2 pollegada na circumferencia até o dia 29 o pulso oscillava de 90 á 100 pulsações, o thermometro de 38 á 39°, e o pé resfriava-se de mais em mais apezar de todos os recursos d'arte para activar a circulação.

No dia 30 o pulso desceo a 80, a calorificação de todo membro era muito baixa e mostrou-se uma phlyctena na região supermalleolar-externa.

A sensibilidade tactil cada vez mais diminuia, o doente não dormio em rasão de dores atrozes e a mortificação gangrenosa aprofundava seus estragos.

No dia 1° de Junho o pulso subio violentamente á 100 pulsações, a eschara augmentou-se, mas não se tinha limitado a gangrena.

Nos dias 2, 3 e 4 o thermometro marcava 40 grãos, e a gangrena que começava da parte superior do malleolo externo tornou-se um verdadeiro esphacelo.

O doente tomou uma preparação narcotica e resolveu-se a amputação, que no dia seguinte praticou-se pelo methodo circular na união do terço medio com o superior da coxa.

Fez-se o curativo por segunda intenção e o doente passou sem novidade.

No dia 7 manifestou-se a suppuração copioza e abundante, o estado geral do doente era satisfatorio, e a febre inflammatoria foi moderada variando o pulso de 90 a 100 pulsações.

No dia 17 pela manhã manifestou-se uma hemorragia secundaria produzida pela compressão das veias superficiaes, que cessou afrouxando-se a faixa contentiva.

O curativo continuou por segunda intenção, apenas modificado pela applicação do anti-septico—alcoholato de acido phenico, embebido em fios. A renovação diaria do curativo permittia as melhores condições do acéio e da hygiene, e apezar das variações constantes da atmospheria, e das condições pouco higienicas do hospital a ferida não apresentou complicações e no espaço de 2 mezes ficou completamente cicatrizada.

O regimen dietetico foi confortavel e abundante, ajuntando se-lhe alguns calices de vinho do porto.

O doente está em convalescença.

Bahia 30 de agosto de 1871.

PEDRO MOREIRA.

MEDICINA.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL.

INVESTIGAÇÕES SOBRE O HYDRATO DE CHLORAL.

(Nota de M. H. Byasson, apresentada a Academia das Sciencias em 12 de Junho pelo Sr. Robin.)

Tendo emprehendido, ha mais de anno, um estudo sobre o hydrato de chloral, e especialmente sobre sua acção physiologica, submettemos á academia alguns dos resultados principaes deduzidos de nossas experiencias, esperando poder, depois de ter attingido ao fim proposto, apresentar-lhe uma memoria minuciosa em apoio. Por modo contrario ás conclusões de M. Oscar Liebreich, e de alguns outros experimentadores, fundando-nos na acção comparada do chloroformio, do formiato do soda, acido trichloracetico e do trichloracetate de soda, nas rãs, ratos e cães e incidentemente no homem pelo hydrato de chloral, formularemos as seguintes proporções:

1.^a A acção do hydrato de chloral sobre organismos similares é differente da do chloroformio:

2.^a Esta acção é especial á este corpo, porem pode ser considerada como a resultante dos dous productos, nos quaes se desdobra, principalmente em contacto com o sangue a saber: em chloroformio, e em acido formico:

3.^a A acção do hydrato de chloral sobre o organismo animal é differente da do acido trichloracetico e do trichloracetate de soda, que se desdobram em chloroformio e acido acetico sendo em tudo comparaveis

Uma parte do chloroformio formado pela acção dos carbonatos alcalinos do sangue sobre o hydrato de chloral se elimina pela via pulmonar; uma parte do acido formico se acha na urina em estado de formiato de soda. Para resumir praticamente a acção effectiva do hydrato de chloral tal como nol-a mostram as experiencias, distinguiremos tres grãos formados gradual e successivamente por dozes crescentes, mas variadas segundo os individuos.

Primeiro gráo: acção soporifica fraca e sedação ligeira do systema nervoso sensitivo, podendo acompanhar-se por intermittencias de uma agitação particular comparavel á que produzem certos sonhos:

Segundo gráo: acção soporifica energica e imperiosa, com diminuição da sensibilidade: a esse periodo corresponde um somno calmo, de duração variavel, mas sem perturbação apparente das funcções principaes da vida: por doses successivas, administradas desde que a acção das primeiras quasi completamente desapareceu, póde o somno ser entretido por um periodo relativamente muito longo:

Terceiro gráo: acção anesthesica com perda completa da sensibilidade geral, e resolução muscular: quasi sempre vimos a morte sobrevir quando haviamos chegado a esse periodo e é fácil de dar a razão: uma dose consideravel de hydrato de chloral foi administrada e se não é senhor, em um momento dado, de subtrahir o organismo á acção do medicamento obrando progressivamente até a sua completa transformação e eliminação.

OS CRYPTOGRAMAS AGENTES DAS MOLESTIAS INFECCIOSAS. INVESTIGAÇÕES SOBRE A CAUSA DAS FEBRES PALUSTRES

Pelo Dr. Demetrio C. Tourinho.

Estudos importantes sobre a etiologia das molestias infecciosas continuão a occupar os pathologistas. Os descobrimentos modernos, feitos com o microscopio, vão explicando de modo satisfactorio a pathogenia d'aquellas affecções.

O celebre professor de botanica da Faculdade de Iéna, o Sr. Hallier, tem sido incansavel nessas investigações. Seus trabalhos, além de muito curiosos, fundam-se em numerosas experiencias, e são de uma exactidão e consciencia extraordinarias.

É hoje um facto reconhecido na sciencia, graças aos esforços d'aquelle distincto professor, e de Zundel, Pasteur, Voit, Franck, e Klob, que os cryptogramas são os germens das molestias evidentemente contagiosas, são sua causa genesica *visivel*.

Longo fôra enumerar essas observações: basta-nos por ora saber que os estudos dos Srs. Pasteur, Klob e Hallier demonstrarão no favus a presença do *achorion Schænleinii*, no herpes circinatus o *trichophyton tonsurans*, que tambem é o microphyta da *mentagre* e da *plíca*, no pityriasis versicolor o *microsporion furfur*, nas aphtas das creanças o *oidium albicans*, na diphtherite croupal o *diplosporion fuscum*, nas affecções carbunculosas grande quantidade de *bacteridios evibriões*: nas aphtas o *leptotrix buccalis*: nas molestias typhicas o *penicillum crustaceum*, na cholera asiatica grande quantidade de micrococos do *urocys-*